



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - TURMA 2006.1**

KELSIA GRAZIELLE PAULINO

LINHA DE PESQUISA:

História Cultural

A BANALIZAÇÃO DO PERFIL FEMININO NAS MÚSICAS DE FORRÓ

Orientador: Prof. Josemar Vieira

Guarabira-PB
2012

Kelsia Grazielle Paulino

A Banalização do Perfil Feminino nas Músicas de Forró

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Licenciado em História. Sob a orientação do Professor Josemar Vieira.

Guarabira-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

P328b

Paulino, Kelsia Grazielle

A banalização do perfil feminino nas músicas de forró
/ Kelsia Grazielle Paulino. – Guarabira: UEPB, 2012.

20f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Esp. Josemar Vieira.

1. Mulher 2. Forró - Música
3. Banalização I. Título.

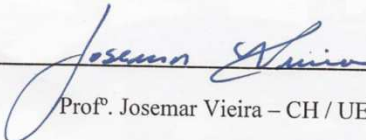
22.ed.CDD 305.4

KELSIA GRAZIELLE PAULINO

Aprovada em 07 de Dezembro de 2012

A Banalização do Perfil Feminino nas Músicas de Forró

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Josemar Vieira – CH / UEPB

(Orientador)



Prof^a Monica de Fátima Guedes de Oliveira - CH/UEPB

(Examinadora)



Prof^o. José Otávio da Silva

(Examinador)

GUARABIRA-PB

2012

AGRADECIMENTOS

A Jesus: Expressão máxima do amor de Deus. Que está comigo todos os dias, derramando sobre mim sua graça e bênçãos que não sei contar. A Ele seja a honra, a glória e todo o meu louvor para sempre.

A Maria do Carmo e Alfredo José, meus pais. Obrigado pelo amor, cuidado e dedicação.

A meu irmão Marcos Antonio pelo apoio sempre que precisei.

Ao meu orientador Prof^o. Josemar Vieira. Obrigado pela amizade, incentivo, paciência e orientação.

As amizades construídas ao longo destes cinco anos, em especial á Vannessa Henrique, Adyja Gracielle, Gerson Ricardo, Alan Santos e Geilson Flávio. Obrigada por tudo, não poderia deixar de lembrar dos momentos inesquecíveis vivido juntos.

A Universidade Estadual da Paraíba, que através do curso me proporcionou novas oportunidades.

Aos meus colegas de viagem que enfrentaram comigo todos os dias as nossas idas e vindas ao Campos III para que assim pudéssemos estudar, em especial á Adriana Patrícia, Edna Gonçalves e Antonio Maximino e aos demais. Obrigada por tudo!

A todos os professores do curso de História.

Em fim a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão do meu curso. O meu muito obrigado!

043 – Licenciaturas Plenas em HISTÓRIA

Título: A Banalização do Perfil Feminino nas Músicas de Forró

Linha de pesquisa: História Cultural

Autor: Kelsia Grazielle Paulino

Orientador: Prof^o. Josemar Vieira – CH/UEPB

Examinadores: Prof^a. Monica de Fátima Guedes de Oliveira – CH/UEPB

Prof^o José Otávio da Silva – CH/EUPB

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar desde a origem do forró, como uma discussão entre o forró considerado tradicional e o chamado de novo forró, ou seja, o estilizado, mostrando também as relações existentes entre o novo modelo de fazer forró e a banalização que o mesmo faz com o gênero feminino através das praticas discursivas (composições musicais). Trata-se, portanto, de uma análise dos discursos gestados em cada realidade histórico-social e que participaram da construção/desconstrução do perfil feminino.

Palavras-chave: Mulher – Forró – Banalização.

ABSTRACT

This work aims to show from the beginning of forró as a discussion between the traditional forró considered and called again forró, ie the stylized, also showing the relationships between the new model do forró and trivialization that it does with the female gender through discursive practices (musical compositions). It is, therefore, an analysis of discourses gestated in each historical-social reality and who participated in the construction / deconstruction of the female profile.

Palavras-chave: Women - Forró – Banalization.

SÚMARIO

1. **INTRODUÇÃO** _____ p.9
2. **FORRÓ E SUA ORIGEM** _____ p.9
3. **FORRÓ TRADICIONAL X FORRÓ ESTILIZADO** _____ p.11
4. **BANALIZAÇÃO DO PERFIL FEMININO NAS MUSICAS DE FORRÓ** _____ p.15
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** _____ p.18
6. **ANEXOS** _____ p.19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho embasou-se na linha de pesquisa História e Estudos Culturais, que observa a constituição histórica das identidades culturais, étnicas e gênero. Analisando as formas históricas de consciência e de subjetividade, pelas quais os indivíduos constroem uma identidade.

Pois todos nós temos um conjunto de características próprias (individuais), mas ao mesmo tempo coletivas, pelas quais nos identificamos; esses complexos códigos regulam a ação humana que vem sendo desenvolvida por determinada sociedade, grupo ou região; sendo a partir daí estudadas por variadas ciências humanas, mas em especial a História Cultural, que desde a década de 1970 vem estudando os padrões formadores por essa sociedade como, por exemplo, a música.

Peter Burke avalia a cultura como um padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, com um sistema de concepções herdadas que são produtoras da identidade, expressas em formas de simbólicas, por meio das quais os homens se reconhecem, perpetuando e desenvolvendo seu conhecimento e as atitudes.

2 FORRÓ E SUA ORIGEM

O Forró como gênero musical pode ser considerado filho do Baião. O nome Forró era usado só para designar o local onde aconteciam os bailes e só mais tarde foi caracterizado como estilo musical, derivado do Baião. Muitos ainda confundem Baião e Forró, e pra ser mais exato, não apenas esses dois gêneros (que são os mais próximos), mas muitos outros existentes na música nordestina. Essa grande variedade de gêneros musicais se dá devido às influências variadas, à mistura de um estilo com outro, fazendo com que os próprios músicos a chamem de "música nortista".

A diferença básica apontada por todos os músicos quando indagados sobre a diferença entre o Baião e o Forró é que a batida do Baião é mais "quadrada", ou seja, tem menos balanço que o

Forró, que também pela introdução da guitarra, e mesmo da bateria na sua orquestração, possibilitou que a música se "mexesse" mais.

A origem da palavra forró é controversa. Há a versão mais popular de sua origem, a de que o nome viria dos dizeres "For All" (em inglês "para todos"). Com a inauguração da primeira estrada de ferro no interior de Pernambuco pela companhia inglesa Great Western, foi feito um baile (ao som da sanfona e zabumba) para comemoração do acontecimento, promovido pela própria empresa, que convidava todos através dos dizeres afixados na entrada: "for all" (para todos). A partir daí então, passariam a chamar os seus bailes populares de Forró.

A segunda versão é dada pelo historiador e pesquisador da cultura popular Luís da Câmara Cascudo, que diz que a origem é o termo africano "forrobodó", que significaria festa, bagunça. Assim então eram chamados os bailes comuns frequentados pelo povo e, com o tempo, por ser mais fácil pronunciar, acabou se tornando, simplesmente, "forró". A razão de os historiadores, em sua maioria, confirmarem esta versão é o fato de que desde o século 17 já se falava em forrobodó, bem antes dos ingleses construírem suas malhas ferroviárias.

Este ritmo foi apresentado a todo país por intermédio do trabalho do compositor e cantor Luiz Gonzaga na década de 1940. O mesmo gravou inúmeras músicas que falavam do cotidiano nordestino, transformando este estilo musical em música popular urbana. Inicialmente, esse gênero era conduzido apenas por três instrumentos, a sanfona, o triângulo e a zabumba e, por meio destes, os forrozeiros animavam as tradicionais festas nordestinas, quase sempre resultado de uma grande colheita do roçado ou de comemorações familiares como noivados, casamentos, batizados, etc.

Atualmente o forró está sofrendo alterações em relação ao seu perfil original com o surgimento de novos grupos musicais e o sucesso que está fazendo entre os jovens. "A maioria destes grupos se formou após a febre da lambada, e a música que eles fazem é chamada de lambaforró ou oxentemusic. A dança também se modificou, assimilando passos da lambada (principalmente os giros)" afirma o cantor Dominginhos. Diz, ainda, "que da mesma forma que o pagode ressuscitou sambistas antigos, como Martinho da Vila e Paulinho da Viola, os novos grupos de forró estão ajudando a divulgar o ritmo e suscitar interesse nos velhos mestres, como ele e Gonzagão". Podemos concluir, portanto, que o forró é um caldeirão de culturas de várias épocas e regiões que vai se modificando e se adaptando a cada geração.

2.1 FORRÓ TRADICIONAL X FORRÓ ESTILIZADO

Irei abordar as diferenças existentes entre o forró tradicional e o forró eletrônico ou estilizado.

Falar de forró tradicional sem fazer referencia ao grande mestre Luiz Gonzaga é quase impossível, ele representante oficial desse ritmo tipicamente nordestino nasceu em Exu cidade que se localiza no estado de Pernambuco, depois foi morar no Ceará, foi recruta na Revolução de 1960, trabalhou em Minas Gerais e depois foi para São Paulo em busca de melhores condições de vida.

Com chapéu de vaqueiro e roupas de couro Luiz Gonzaga levou a musica nordestina a todo o país, cantando a vida sofrida desse povo que enfrentava a seca como principal problema, isso fica claro na musica que virou o “hino do Nordeste”, a composição mais famosa de Luiz intitulada de Asa Branca.

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de "prantação"
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus "óio"
Se "espaçar" na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

O povo nordestino muito católico e com uma fé inquestionável reza a Deus para mandar chuva para que assim sua plantação, seu gado e principalmente a sua família não morressem por falta de água, suplica cearense é a afirmação dessa fé.

Oh! Deus, perdoe este pobre coitado
Que de joelhos rezou um bocado
Pedindo pra chuva cair sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se zangou
E só por isso o sol arretirou
Fazendo cair toda a chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho
Pedir pra chover, mas chover de mansinho
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe,
Eu acho que a culpa foi
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água
E ter-lhe pedido cheinho de mágoa
Pro sol inclemente se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno
Desculpe eu pedir para acabar com o inferno
Que sempre queimou o meu Ceará

Podemos citar vários outros problemas enfrentados pelos nordestinos como, por exemplo, a falta de emprego e devido a isso ocorria uma migração para as outras regiões do país em especial para São Paulo.

Minha vida é andar
Por esse país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras por onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei.

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E alegria no coração.

Minha vida é andar...

Mar e terra
Inverno e verão
Mostra o sorriso
Mostra a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

Minha vida é andar...

Com o surgimento do forró eletrônico em meados da década de 80 no estado do Ceará, surgiu também um novo modelo de músicas de forró, ou seja, a introdução de novos instrumentos tais como guitarra, bateria e baixo que deram uma nova roupagem ao ritmo e consequentemente mudando o foco das letras que falavam da seca e do sofrimento dos nordestinos para abordar conteúdos que atraíssem os jovens.

O precursor do movimento foi o ex-árbitro de futebol, produtor musical e empresário Emanuel Gurgel, a partir daí bandas como Mastruz com leite,

Magníficos, Aviões do forró, Garota safada, Saia rodada e mais recentemente Forró pegado caíram no gosto popular com suas músicas que depreciam, vulgarizam e banalizam de fato a mulher nordestina, o que podemos perceber na música abaixo.

Mulher boa é minha mãe
Gostosa é minha vizinha
Pense numa mulher galinha
Todos querem lhe traçar
Todo dia é um macho
É um "caba" diferente
Pense uma "mulé" doente
Quero ir mais tenho medo
Fico lhe amando em segredo
Vendo ela se atracar

Só no gemido aí aí
E eu na covardia atrás
Só no gemido aí aí
E dá janela eu quase caí

O qual é totalmente diferente do forró cantado por Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Sivuca entre outras figuras, que enaltece essa mulher sofrida com a seca, o trabalho diário de cuidar da roça, da casa, dos filhos. No entanto, esse novo tipo de forró também tem letras que descrevem sentimentos, ou seja, que de alguma forma canta o amor, o sofrimento, o reencontro das pessoas que de alguma forma estão ou estiveram separadas, isso podemos observar na música de garota safada que se intitula como Sintonizados.

Nossos encontros são poucos
mas o pouco que é bom
fazemos coisas de louco
até fora do comum por amor.
A vida só nos levou
por caminhos diferentes,
separou nossos corpos,
mas nunca da mente apagou.
Mesmo distante sou capaz de lhe enxergar
e ouvir a tua voz por mim chamar
ai quando eu te ligo você diz
tava sentindo a mesma coisa.
Meu coração está com teu sintonizado,
está contando as horas pra estar lado a lado,
eu sei que você também não consegue
me tirar do peito.

Não tem distância nem fronteiras pro amor,
o nosso teve desencontros mais ficou
guardado na nossa memória
o encanto pra sempre

3 BANALIZAÇÃO DO PERFIL FEMININO NO FORRÓ

Atualmente presenciamos uma nova releitura do forró considerado tradicional com o aparecimento de bandas como Mastruz com Leite, Calcinha Preta, Saia Rodada, Cheiro de Menina, entre outras. Estas bandas inauguraram uma nova forma de fazer e vender letra de música de forró. A sonoridade das bandas que tocam este estilo é marcada “pela repetição e previsibilidade de um ritmo frenético e dançante”, (SANTOS, 2009, p. 2), que contagia as pessoas além de um forte apelo à banalização do sexo e uma desvalorização feminina, fala das mulheres como objeto de satisfação dos desejos sexuais ou da libido dos homens. São músicas que possuem um refrão que se repete várias vezes, a exemplo do forró de duplo sentido, que impregnam a mente e, muitas pessoas saem repetindo mesmo quando não são simpatizantes de tal estilo.

Percebe-se também que algumas mulheres gostam desse tipo de depreciação, não é nada incomum vermos isso basta apenas ir a alguns eventos que presenciamos o modo como bebem e dançam em cima de carros chamados de “paredões”, sendo estes carros equipados com som, onde muitas vezes se faz até disputas para ver qual o mais potente e para “homenagear” essas disputas a banda conhecida como Forró Pegado fez uma música intitulada como Combate mundial de som, a qual faz o maior sucesso nesses eventos.

Outro ponto que percebemos nessa banalização é a apologia à traição, onde mulheres são induzidas a revidar a traição de seus respectivos companheiros, o que acaba gerando bastante polemica em torno da sua conduta moral, nossa sociedade ainda é bastante taxativa quanto a isso, pois se um homem trai ou pega um monte de mulher é considerado pegador, no entanto, se a mulher tiver a mesma conduta que o homem essa mesma sociedade que defende direitos iguais acaba considerando essa mulher como a maior “vadia” e acaba fazendo com que não possa estabelecer um relacionamento com nenhum homem sério.

Mulher não trai, mulher se vinda, mulher cansou de ser traída. Mulher se vinga mulher não trai eu era boba agora não sou mais. (aviões do forró)

Podemos perceber também nesse novo estilo de forró a presença de um velho sistema de dominação conhecido como patriarcalismo, que destina o poder ao homem, e define o masculino como categoria social universal que vem se perpetuando até os dias atuais.

As letras de forró estilizado trazem em seu conteúdo expressões que repassam para a sociedade como um todo, uma imagem estereotipada de mulheres que forjam identidades femininas como conotação pejorativa de cunho depreciativo. As letras das músicas do forró estilizado na atualidade, é banalizar as variadas formas de discriminação, preconceito e violência contra as mulheres, nelas as mulheres são tratadas como objetos de prazer ou de violação.

Por meio da linguagem são utilizados com frequência termos como vagabunda, pistoleira, fuleira, safada e puta, o que se percebe são expressões que reforçam a força cultural do patriarcado. Recorrendo a Hartmann (1979), Saffioti, assim, explicita em seu estudo o conceito de patriarcado.

O patriarcado constitui-se num pacto masculino para garantir a opressão de mulheres. As relações hierárquicas entre homens, como a solidariedade existente entre eles, capacitam a categoria constituída por homens a estabelecer e a manter o controle sobre as mulheres.

As diferentes práticas de violência contra as mulheres, como a física, a sexual, a simbólica e a patrimonial, foram naturalizadas no seio da sociedade e se fazem presentes tanto nos espaços de intimidade como no espaço público. As letras das músicas trazem essa naturalização, nelas a violência contra as mulheres é tratada muitas vezes como instrumento que dá prazer às mulheres, alimentando assim o mito de que mulher gosta mesmo é de apanhar, a exemplo da letra da música Tapa na Cara da banda Saia Rodada.

Ela é safada, mas gosta de apanhar. E diz que é gostoso na hora de amar. Apanha pra dormir, apanha pra acordar. Apanha todo dia, toda hora sem parar. Eu sei o que fazer pra ela não brigar. É tudo diferente, seu remédio é apanhar [...]. O povo na minha rua já tá desconfiando. Pensando que eu bato com ciúme da mulher. Todo mundo pensa que eu sou um mau marido. Mas só que eles não sabem a cachorra que ela é...

Podemos citar ainda a questão da ingestão de bebidas alcoólicas nesses eventos, partindo do princípio que é proibido vender bebidas alcoólicas a menores de 18 anos, porém nessas festas independente de ser de pequeno, médio ou grande porte o que mais vemos é que de fato acontece essa venda de bebidas até porque a embriaguez é cantada como algo "bacana", como sendo "o máximo". Beber até cair é praticamente uma ordem dada por muitas canções, com destaque para as músicas "Piri-piri, vamo beber, vamo beber" e "Beber, cair e levantar", que fizeram sucesso em 2007 e 2008.

As consequências do consumo elevado de bebidas alcoólicas são as piores possíveis, incluindo-se o estímulo ao aumento dos acidentes de trânsito envolvendo motoristas bêbados e da violência doméstica cometida por homens ou mulheres nessa condição, além de um possível coma acarretado pela ingestão exagerada da bebida.

Com esses e muitos outros fatores podemos perceber a forma depreciativa que o novo estilo de forró trata as mulheres e que as mesmas enaltecem esse novo estilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho não teve o intuito de expressar nenhum tipo de preconceito com o novo estilo de fazer forró, mas sim mostrar como esse mesmo forró denigre a imagem da mulher de uma forma violenta, percebendo também que mesmo com toda a evolução da mulher no campo social ela ainda é subjugada a um patriarcalismo que se opõem as lutas e as reivindicações dos movimentos feministas e dos movimentos das mulheres que pregam em campanhas o fim da violência, da discriminação e opressão do gênero feminino.

REFERENCIAS:

SANTOS, José Farias dos. Luiz Gonzaga: a música como expressão do nordeste. São Paulo: IBRASA, 2004.

SAFFIOTI, Heleiete I. B. A. *Gênero e Patriarcado: Violência contra mulheres*. IN: A mulher nos espaços públicos e privados. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002, página 104.

Sites:

<http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/>

<http://www.vagalume.com.br/avioes-do-forro/>

<http://www.vagalume.com.br/garota-safada/>

<http://www.vagalume.com.br/saia-rodada/>

ANEXOS



